XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A EXPANSÃO DO SETOR SUPERMERCADISTA E DE VAREJO NA REGIÃO DE PLANEJAMENTO CENTRO-SUL CEARENSE E SEUS EFEITOS NO EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE DE 2020 A 2025

Damião Henrique Rodrigues Teixeira[1], Cândido Silva da Cunha[2], Janiele de Brito de Souza[3]

Resumo: Este trabalho analisa os efeitos da expansão do setor supermercadista e de varejo sobre o emprego formal na Região de Planejamento Centro-Sul do Ceará, comparando o período pandêmico (2020–2021) e o de retomada (2022–2025). Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, baseada em dados secundários da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tratados por meio de taxas de variação, participações relativas e quociente locacional. Os resultados indicam que o comércio atuou como amortecedor da crise: entre 2019 e 2020, o emprego formal da região caiu 8,9%, enquanto o do comércio recuou apenas 1,1%, desempenho associado ao caráter essencial dos supermercados. Na retomada, o comércio cearense gerou 43,3 mil vagas formais, porém com baixos salários de admissão e predomínio de jovens. Iguatu concentra 62,3% do emprego formal no comércio regional e todos os atacarejos identificados, com quociente locacional de 1,95. Conclui-se que a expansão do varejo alimentar preservou e ampliou o emprego formal, mas de forma concentrada no polo regional, o que confirma a Teoria dos Lugares Centrais.

Palavras-chave: Supermercados. Emprego formal. Covid-19. Atacarejo. Região Centro-Sul do Ceará.

1. Introdução

O setor supermercadista ocupa posição central na economia brasileira: em 2025, faturou R$ 1,145 trilhão, o equivalente a 9,02% do PIB, e reuniu cerca de nove milhões de colaboradores diretos e indiretos (ABRAS, 2026). Nas últimas décadas, o segmento passou por intensa reorganização, marcada pela expansão do atacarejo (*cash and carry*) e pela interiorização das grandes redes rumo às cidades médias e aos polos regionais (Silva; Bezerra, 2025).

A pandemia de covid-19 acrescentou um elemento singular a essa trajetória: enquanto a desocupação no Ceará chegou a 14,0% em 2021 (IBGE, 2025a), os supermercados permaneceram abertos como serviço essencial, com vendas sustentadas por programas de transferência de renda (Lemos; Briguglio, 2021). No Centro-Sul cearense, o período coincidiu com a chegada do primeiro atacarejo de rede nacional a Iguatu, em 2020. Assim, pergunta-se: em que medida a expansão do setor supermercadista e de varejo afetou o emprego formal na região, e como esse efeito diferiu entre o período pandêmico e o de retomada?

O objetivo geral é analisar os efeitos da expansão do setor supermercadista e de varejo sobre o emprego formal na Região Centro-Sul do Ceará entre 2020 e 2025. Especificamente, busca-se compreender a dinâmica do setor nos cenários nacional e estadual, avaliar os efeitos

[1] Discente do curso de Ciências Econômicas, Urca- campus Iguatu, email: rodrigues.damiao@urca.br
[2] Discente do curso de Ciências Econômicas, Urca- campus Iguatu, email: candido.silva@urca.br
[3] Docente do curso de Ciências Econômicas, Urca- campus Iguatu, email: janiele.brito@urca.br

da pandemia e da retomada sobre o emprego formal e mapear sua evolução no comércio dos municípios da região. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre o varejo alimentar no interior cearense e pela possibilidade de subsidiar políticas de emprego e de apoio ao pequeno comércio.

Além desta introdução, o trabalho contém três seções: a segunda apresenta o referencial teórico e a metodologia; a terceira expõe os resultados, da dinâmica do setor nos cenários nacional e estadual à evolução do emprego no comércio dos municípios do Centro-Sul, com destaque para Iguatu como polo regional; e a quarta reúne as conclusões, as limitações e as sugestões de políticas públicas.

2. Metodologia

O referencial teórico apoia-se na Teoria dos Lugares Centrais, de Christaller (1933 apud Araújo; Almeida; Rodrigues, 2009), segundo a qual as cidades maiores concentram bens e serviços de alcance regional e polarizam os municípios do entorno, o que dialoga com a expansão espacialmente seletiva do atacarejo, que alcança primeiro as metrópoles e depois as cidades médias e os polos do interior (Silva; Bezerra, 2025). No mercado de trabalho, a pandemia atingiu sobretudo os trabalhadores informais e de menor escolaridade (Bridi, 2020; Mattei; Heinen, 2022), e os trabalhadores de supermercados, embora essenciais, ficaram expostos a riscos sanitários (Lemos; Briguglio, 2021). A informalidade, traço marcante do pequeno varejo, decorre tanto de barreiras de entrada no setor formal quanto de escolhas de trabalhadores e firmas (Ulyssea, 2006).

A pesquisa é descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, bibliográfica e documental, com base em dados secundários (Gil, 2017). O recorte espacial compreende os treze municípios da Região de Planejamento Centro-Sul do Ceará: Acopiara, Baixio, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Orós, Quixelô, Saboeiro e Umari (IPECE, 2015). O recorte temporal abrange 2020 a 2025, dividido nos períodos pandêmico (2020–2021) e de retomada (2022–2025), com 2019 como referência.

Os dados provêm do Ranking ABRAS 2026; do IBGE (Pesquisa Mensal de Comércio, PNAD Contínua e estimativas populacionais); da RAIS (vínculos por município e setor em 2019 e 2020, sistematizados pelo IPECE (2021), e remuneração de 2024); do Novo Caged (saldo do comércio cearense de 2020 a 2025); e de reportagens sobre os atacarejos. Como as fontes municipais não isolam os supermercados, adotou-se o comércio (seção G da CNAE 2.0) como aproximação. Utilizam-se taxas de variação, participações relativas e o quociente locacional, $QL = (Eij / Ej) \div (Ei,CE / ECE)$, em que Eij e Ej são o emprego no comércio e o total do município j, e Ei,CE e ECE, os do Ceará; QL superior a 1 indica especialização no comércio (Haddad, 1989). Como os dados municipais do IPECE alcançam 2020, a retomada é analisada com indicadores estaduais.

3. Resultados

No Ranking ABRAS 2026, o número de lojas do país do setor passou de 424.120 para 439.728 (+3,7%), ritmo inferior ao do faturamento nominal (+7,3%), o que indica expansão apoiada no ganho de escala das grandes redes (ABRAS, 2026). No Ceará, o crescimento foi mais intenso: as redes do ranking estadual faturaram R$ 11,64 bilhões em 2025 (Supermercados [...], 2026). A expansão, porém, gera postos de baixa remuneração: em 2024, o Ceará ampliou o emprego formal em 6,3%, a maior alta do Nordeste, mas registrou a menor remuneração mediana do país, de R$ 1.919,74 (Brasil, 2025).

Em 2020, as vendas de hipermercados e supermercados cresceram 3,8% no Ceará e 6,0% no Brasil, enquanto o varejo comum cearense recuou 5,8%, o que confirma o caráter

essencial do varejo alimentar (IPECE, 2024). O comércio cearense fechou 2.200 vagas em 2020 e abriu 19.803 em 2021; na retomada (2022–2025), gerou 43.255 vagas (média anual de 10.814, contra 8.802 no período pandêmico), mas com salário médio de admissão de R$ 2.019,48 em 2025 e com 42.445 das 49.184 vagas do ano ocupadas por jovens de 18 a 24 anos (Ceará, 2026), perfil típico dos supermercados.

Na Região Centro-Sul, as grandes redes concentram-se em Iguatu, onde o Assaí Atacadista inaugurou loja em agosto de 2020, com investimento de R$ 51 milhões e expectativa de mais de 500 empregos (Assaí [...], 2020), e onde funcionam o Atacadão Lag, do Grupo Lagoa (Supermercado [...], 2019), e atacarejos de capital local. A Tabela 1 mostra que, entre 2019 e 2020, o emprego formal caiu 8,9% no Centro-Sul, contra 2,5% no Ceará, mas o comércio recuou apenas 1,1%; sua participação no emprego regional subiu de 23,7% para 25,7%, acima da média cearense (17,1%), com QL de 1,50, o que é coerente com a preservação de vínculos nas atividades essenciais (Lemos; Briguglio, 2021).

Tabela 1 – Emprego formal no comércio e no total das atividades e quociente locacional (QL) do comércio – municípios do Centro-Sul – 2019 e 2020

Município	Comércio 2019	Comércio 2020	Var. (%)	Total 2019	Total 2020	Var. (%)	QL comércio 2020
Acopiara	656	670	2,1	2.741	2.374	−13,4	1,65
Baixio	3	2	−33,3	695	611	−12,1	0,02
Cariús	78	82	5,1	779	642	−17,6	0,75
Catarina	39	39	0,0	523	437	−16,4	0,52
Cedro	205	232	13,2	1.341	1.209	−9,8	1,12
Icó	839	838	−0,1	4.344	4.122	−5,1	1,19
Iguatu	4.409	4.336	−1,7	13.795	12.971	−6,0	1,95
Ipaumirim	119	112	−5,9	951	802	−15,7	0,82
Jucás	343	293	−14,6	1.518	1.229	−19,0	1,39
Orós	149	142	−4,7	817	823	0,7	1,01
Quixelô	151	165	9,3	873	813	−6,9	1,19
Saboeiro	37	38	2,7	805	731	−9,2	0,30
Umari	12	13	8,3	562	346	−38,4	0,22
Centro-Sul	**7.040**	**6.962**	**−1,1**	**29.744**	**27.110**	**−8,9**	**1,50**
Ceará	253.453	246.538	−2,7	1.478.563	1.441.497	−2,5	1,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em RAIS/MTE, organizada por IPECE (2021).

Os resultados municipais são heterogêneos: Cedro (+13,2%), Quixelô (+9,3%) e Acopiara (+2,1%) ampliaram o emprego no comércio, enquanto Jucás (−14,6%) e Iguatu (−1,7%) perderam postos; em Baixio, Umari e Saboeiro, o comércio formal tinha menos de 40 vínculos, indício de forte informalidade (Ulyssea, 2006). Como prevê a Teoria dos Lugares Centrais, Iguatu, com 28,3% da população regional (IBGE, 2025b), concentrava 62,3% do emprego formal no comércio (QL de 1,95), e, excluído o polo, o comércio dos demais municípios ficou estável (−0,2%). Como todos os atacarejos estão em Iguatu, a expansão do varejo alimentar tende a concentrar o emprego no polo e a reduzir o espaço do pequeno varejo do entorno.

4. Conclusão

O setor supermercadista cresce em faturamento e lojas no Brasil e, com mais intensidade, no Ceará, com concentração nas grandes redes e no atacarejo, cuja interiorização alcança Iguatu. O varejo alimentar amortece a crise pandêmica: o emprego formal no comércio da região recua apenas 1,1% entre 2019 e 2020, contra 8,9% no total. Na retomada, o comércio

amplia as vagas, mas com baixos salários e predomínio de jovens. Assim, a expansão do setor preserva e amplia o emprego formal, mas de forma concentrada no polo regional, como prevê a Teoria dos Lugares Centrais. Como limitação, faltam séries municipais por atividade após 2020. Os resultados sugerem políticas de qualificação profissional para o varejo e de apoio ao pequeno comércio do entorno.

5. Referências

ARAÚJO, José Júlio César Nascimento; ALMEIDA, Neuler André Soares; RODRIGUES, Francisco Mendes. A Teoria dos Lugares Centrais e sua aplicabilidade no Programa Zona Franca Verde no Amazonas. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 106-120, jan./abr. 2009.

ASSAÍ Atacadista inaugura loja em Iguatu. **Portal Nosso Meio**, Fortaleza, ago. 2020. Disponível em: https://nossomeio.com.br/assai-atacadista-inaugura-loja-em-iguatu/. Acesso em: 8 out. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS (ABRAS). **Ranking ABRAS 2026**: varejo alimentar brasileiro em 2025. São Paulo: ABRAS, 2026. Disponível em: https://www.abras.com.br/eventos/ranking-abras/2026. Acesso em: 14 out. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**: ano-base 2024: apresentação dos principais resultados. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/rais/rais-2024/rais-2024-1/apresentacao-rais-2024-complementar.pdf. Acesso em: 14 out. 2026.

BRIDI, Maria Aparecida. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 141-166, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/3MfRK5yDnzN9HsMzH5bCfqD/?lang=pt. Acesso em: 7 set. 2026.

CEARÁ. Secretaria do Trabalho. Observatório de Políticas Públicas do Trabalho. **Sumário Executivo Novo Caged nº 21**: balanço anual 2025. Fortaleza: SET, 2026. Disponível em: https://www.trabalho.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/152/2024/05/Sumario-Executivo-Novo-Caged-2025-N.21-29.01.2026-Balanco-Anual-2025.pdf. Acesso em: 14 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HADDAD, Paulo Roberto (org.). **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: taxas médias anuais de desocupação são as menores da série em 14 unidades da federação. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 2025a. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42703-pnad-continua-taxas-medias-anuais-de-desocupacao-sao-as-menores-da-serie-em-14-unidades-da-federacao. Acesso em: 6 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2025/estimativa_dou_2025.pdf . Acesso em: 8 out. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **As regiões de planejamento do estado do Ceará**. Fortaleza: IPECE, 2015. (Texto para Discussão, n. 111). Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_111.pdf. Acesso em: 8 out. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Efeitos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal cearense a partir dos dados da RAIS de 2020. **IPECE Informe**, Fortaleza, n. 200, dez. 2021. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/12/ipece_informe_200_10_dez2021.pdf. Acesso em: 9 set. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **IPECE Conjuntura**, Fortaleza, v. 12, n. 4, out./dez. 2023. Fortaleza: IPECE, 2024. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/04/IPECE_CONJUNTURA_4_trim2023.pdf. Acesso em: 14 out. 2026.

LEMOS, Patrícia Rocha; BRIGUGLIO, Bianca. Essenciais ou descartáveis? Trabalhadores em supermercados “descobertos” durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 48, p. 101-122, 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.79536. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/79536. Acesso em: 10 set. 2026.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 43-61, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82492. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/qBZvCv4JnysDcgcCndLPFTw/?lang=pt. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA, Isaias Victor Ives da; BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. Dinâmica urbana e regional da expansão dos atacarejos no Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 24, e24029, 2025. DOI: https://doi.org/10.4215/rm2025.e24029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/zVGyV4m4zdmqzrW6j79pYfK/?lang=pt. Acesso em: 8 out. 2026.

SUPERMERCADO Lagoa passa a ser Atacadão Lag. **Distribuição**, São Paulo, 2019. Disponível em: https://distribuicao.abad.com.br/negocios/supermercado-lagoa-passa-a-ser-atacadao-lag/. Acesso em: 8 out. 2026.

SUPERMERCADOS do Ceará faturam R$ 11,6 bilhões em 2025; veja as maiores empresas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2026. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/supermercados-do-ceara-faturam-r-116-bilhoes-em-2025-veja-as-maiores-empresas-1.3760294. Acesso em: 14 out. 2026.

ULYSSEA, Gabriel. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 596-618, 2006.